



Edição #198 | 03 de fevereiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Mobilização apartidária

É um bom sinal a articulação entre o presidente da PeixeBR, Francisco Medeiros, e o ex-ministro Altemir Gregolin para abrir o diálogo com os senadores do PT responsáveis pelo projeto de decreto legislativo que pretende sustar os efeitos do novo decreto de cessão de águas da União, publicado em dezembro.

Confrontado com a saída espontânea do Ibama do processo ainda na era Dilma, o PT abriu o diálogo com o setor e já admite rever aspectos do decreto, embora não tenha decidido sustar o projeto de imediato. Uma abordagem técnica, calcada em informações precisas, é a melhor forma de contornar excessos causados pelo embate político entre o governo e a oposição. O caminho até 2022 parece curto, mas até lá muitas situações similares, que afetam em cheio o nosso setor, podem ocorrer.

Boa leitura!



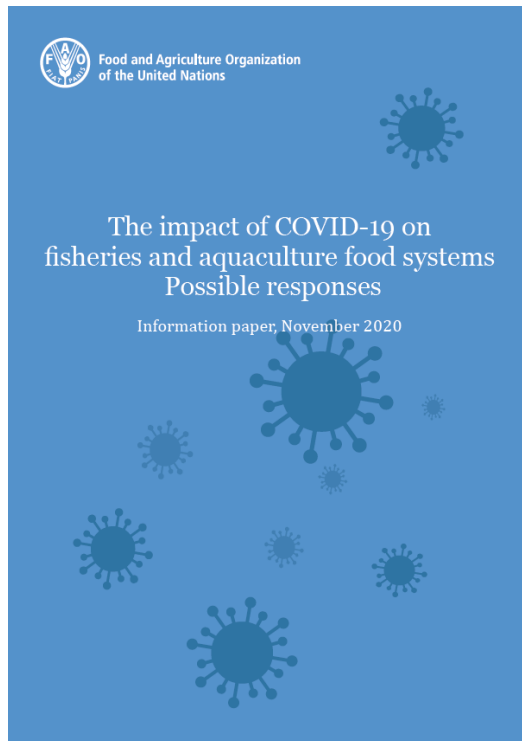
Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

O duro golpe da Covid-19



A [Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação \(FAO/ONU\)](#) acaba de divulgar uma análise mais aprofundada sobre os impactos da pandemia na pesca e aquicultura mundiais em 2020 e a extensão de seus reflexos em 2021. **A segunda onda da doença em vários países e o lento ritmo da vacinação atrasam a recuperação econômica e o levantamento dos bloqueios aos negócios, que afetam a oferta e a demanda em todo o setor.**

O relatório foi apresentado ontem durante a 34^a sessão da Comissão das Pescas (COFI) organizada pela FAO. A oferta, o consumo e as receitas comerciais de peixes diminuíram em 2020 devido às restrições, observou o relatório, enquanto a produção global da aquicultura deverá cair cerca de 1,3%, a primeira queda registrada pelo setor em vários anos. “A pandemia causou

uma agitação generalizada na pesca e na aquicultura, já que a produção foi interrompida, as cadeias de abastecimento foram interrompidas e os gastos dos consumidores restringidos por vários bloqueios”, disse a Subdiretora Geral da FAO, Maria Helena Semedo.

“As medidas de contenção provocaram mudanças de longo alcance, muitas das quais provavelmente persistirão no longo prazo.” Embora o alimento em si não seja responsável pela transmissão de Covid-19 às pessoas, o relatório enfatizou que todas as fases da cadeia de abastecimento da pesca e da aquicultura são suscetíveis de serem interrompidas ou interrompidas por restrições de contenção. Os preços agregados para 2020, medidos pelo Índice de Preços de Peixes, caíram ano a ano para a maioria das espécies comercializadas. O fechamento de restaurantes e hotéis em muitos países também levou a uma queda na demanda por produtos de peixe fresco.

[Acesse aqui o relatório na íntegra \(em inglês\).](#)

Noticiário geral

Política e economia

As novas lideranças no Congresso estimulam análises nos veículos sobre **a receptividade dos deputados e senadores à pauta de reformas da equipe econômica do governo federal**. O Valor e a [Folha](#) trazem reportagens abrangentes sobre a estratégia de Paulo Guedes de emplacar sua agenda de forma paulatina, priorizando temas menos polêmicos, como a aprovação do orçamento da União, o adiamento do pagamento de tributos pelas empresas e extensão do 13º a aposentados, para depois passar às reformas administrativa e tributária, além das privatizações.

O Valor frisa que o governo considera urgente a criação de um novo programa assistencial em substituição ao auxílio emergencial, desde que ele não gere novos problemas fiscais. “Para que esse possa ganhar musculatura sem romper com o teto de gastos do governo – que continua como um ponto intocável - será necessário cortar gastos de outras áreas. O instrumento para isso é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC Emergencial”, frisa o jornal.

Em uma abordagem sobre o âmbito político, a Folha destaca que a eleição de aliados do governo abriu uma janela de oportunidade que pode ser a última deste mandato do presidente Jair Bolsonaro. A avaliação é que o período propício para a aprovação de propostas de impacto, como as reformas administrativa e tributária, deve durar apenas até setembro deste ano, quando os parlamentares começarão a lidar com as articulações para as eleições de 2022.

Na mesma linha, o [economista Luiz Carlos Mendonça de Barros](#) sustenta em artigo que **Guedes agora tem espaço e tempo limitados para as reformas e, se exagerar na ambição, poderá ser demitido**. Ele também ressalva que o novo presidente da Câmara, Arthur Lira, não é afeito a valores liberais como era Rodrigo Maia, o que pode gerar choques e dificuldades de negociação - Guedes é tido como inflexível na defesa das pautas liberais.

Após receber críticas por tirar apoiadores do grupo de Baleia Rossi da Mesa Diretora da Câmara, Lira recuou e cedeu cargos à oposição. Recebeu elogios até do líder do PT na casa, o deputado Enio Verri, como registra o [Uol](#). “Nós achamos que isso é um gesto de quem quer construir diálogo, visto que ele não mostrou isso ontem, mas a partir de hoje ele começa a demonstrar e reconhecer a importância da oposição dentro da Câmara.”

A [Agência Estado](#) diz que Lira e o novo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, marcaram uma reunião no Senado às 9 horas para assinar uma carta de intenções para uma agenda mínima de consenso entre as duas casas legislativas, como a aprovação de reformas econômicas e a vacinação contra a Covid-19. Os dois levarão o documento a Bolsonaro no Palácio do Planalto, em reunião prevista para as 9h30.

A acomodação dos partidos na Mesa Diretora pode incluir a passagem do comando da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), uma das mais importantes da Câmara, para a **deputada Bia Kicis (PSL-DF)**. Conforme a [colunista da Globo News, Andrea Sadi](#), a indicação seria um acordo com Luciano Bivar, de outra ala do partido, que ficaria com a primeira secretaria da Mesa.

O mercado financeiro recebeu bem a vitória dos parlamentares apoiados por Bolsonaro, indica o [Infomoney](#). Estimulado pelo cenário político e pela expectativa positiva com a aprovação de um novo pacote fiscal nos EUA, o Ibovespa teve alta de 0,61% a 118.233 pontos com volume financeiro negociado de R\$ 37,785 bilhões. Na máxima do pregão, o benchmark chegou a bater 119.805 pontos. Enquanto isso, o dólar comercial caiu 1,74% a R\$ 5,3538 na compra e a R\$ 5,3548 na venda. Já o dólar futuro com vencimento em março tem perdas de 1,37%, a R\$ 5,361.

Covid-19

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) classificou, em nota divulgada ontem, o estudo sobre a vacina Sputnik V que aponta a eficácia do imunizante como “boa notícia”. A agência, no entanto, cobrou mais informações para que possa analisar a eficácia e segurança. Segundo a agência, para se concluir sobre a eficácia e segurança da vacina, a autoridade reguladora precisa ter acesso aos dados completos gerados nos estudos não clínicos e clínicos fases I, II e III. A Anvisa também disse que há 18 pendências no pedido de registro para uso emergencial da vacina, feito pelo laboratório União Química, responsável pela produção do imunizante no Brasil. As informações foram compiladas pelo [Uol](#).

Uma vacina brasileira, desenvolvida pela equipe do pesquisador da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) e professor da Universidade Federal de Minas Gerais Ricardo Gazinelli, e conduzido em parceria com a Universidade do Estado de São Paulo (USP), sofre com falta de investimentos e burocratização dos processos, diz o [G1](#). O modelo adotado é o mesmo da vacina contra a febre amarela, em que é usado um vírus vivo atenuado. Isso quer dizer que chega a infectar as células, mas induz a resposta do organismo, sem causar a doença.



Ainda no âmbito das vacinas na cobertura do [G1](#), pesquisadores afirmaram que o imunizante desenvolvido pela Universidade de Oxford em parceria com o laboratório AstraZeneca teve eficácia de 76% três semanas depois da primeira dose, de acordo com um estudo preliminar divulgado nesta terça-feira (2). Essa taxa é mantida até 90 dias após a aplicação. Os estudos clínicos da vacina também apontaram uma eficácia de 82,4% com a segunda dose, em um intervalo de três meses após a primeira dose. Esse novo resultado é melhor do que o encontrado anteriormente, com uma eficácia de 54,9%, quando o reforço estava sendo aplicado após um mês e meio.

Em meio à investigação conduzida pela Polícia Federal sobre a gestão da pandemia pelo ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, **o ministério informou ontem que a situação do abastecimento de oxigênio no Amazonas já é considerada normal**. Segundo a [Agência Brasil](#), o consumo hospitalar diário de 80 mil metros cúbicos do gás está coberto, e há sobra de aproximada 8 mil metros cúbicos por dia. A regularização ocorreu com carretas vindas do Sul, Sudeste e Nordeste do país, além da Venezuela. Além disso, segundo o governo, dois voos da Força Aérea Brasileira (FAB) chegam diariamente a Manaus, carregados com o produto.

A PF abriu uma investigação criminal sobre omissão do ministro a pedido do PGR Augusto Aras. Já o MPF no Amazonas, na esfera cível, apura desde 15 de janeiro se o ministério foi informado com antecedência da crise e se priorizou a cloroquina em detrimento de ajudar com a falta de oxigênio. Em entrevista na segunda-feira à [Jovem Pan](#), Pazuello negou a omissão e disse que o suprimento de oxigênio não é de responsabilidade do governo.

A gestão de Eduardo Pazuello é desaprovada por 78,5% por médicos entrevistados em pesquisa da AMB (Associação Médica Brasileira), divulgada nesta terça (2). Foram ouvidos 3.882 médicos de todas as regiões do país por meio de questionário online. Pesquisa anterior da APM (Associação Paulista de Medicina) mostra que, em abril do ano passado, ainda sob o comando de Luiz Henrique Mandetta e com o país contabilizando pouco mais de 2.000 mortos, a aprovação batia em 72%. Leia na íntegra na [Folha](#).

DISQUE SAÚDE **136**
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL (02/02 às 18h00)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS	
1	SP	1.794.019	53.455	15	MT	218.475	5.098	
2	MG	740.972	15.126	16	MA	208.198	4.719	
3	BA	592.770	10.176	17	PB	193.465	4.082	
4	SC	581.352	6.416	18	MS	162.220	2.937	
5	PR	556.304	10.141	19	PI	159.741	3.072	
6	RS	551.317	10.778	20	RN	141.251	3.300	
7	RJ	526.276	30.004	21	SE	138.611	2.794	
8	CE	375.024	10.486	22	RO	126.766	2.281	
9	GO	353.061	7.536	23	AL	118.741	2.763	
10	PA	331.163	7.669	24	TO	102.790	1.391	
11	ES	296.542	5.912	25	AP	77.729	1.066	
12	DF	278.316	4.573	26	RR	74.367	857	
13	AM	271.177	8.414	27	AC	49.049	876	
14	PE	263.722	10.387	BRASIL			9.283.418	226.309



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde



O Brasil chegou ontem ao 13º dia consecutivo com média móvel de mortes por Covid-19 superior a mil. A média de vítimas nos últimos sete dias é de 1.066. De ontem para hoje, o país registrou 1.240 novos óbitos provocados pela doença. Os dados são do [consórcio de veículos de imprensa](#), segundo o qual este já é o segundo maior período no qual o Brasil apresentou média móvel acima de mil mortes por Covid-19 nos sete dias anteriores. Segundo o ministério da Saúde, foram registradas nas 24 horas até a noite de ontem 1.210 mortes. Já o total de pessoas infectadas pelo coronavírus desde o início da pandemia chegou a 9.283.418. Em 24 horas, foram confirmados pelas autoridades sanitárias 54.096 novos casos.

PESCA DO EM ANÁLISE

Aquicultura



O PT aceitou rever o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que susta o Decreto de Cessão de Águas da União, Decreto 10.576/2020, de dezembro passado. A afirmação foi feita à **Seafood Brasil** pelo ex-ministro da Pesca e Aquicultura, Altemir Gregolin, após reunião realizada ontem (03/02) com um dos autores do decreto, o senador Paulo Rocha, e o presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), Francisco Medeiros. Rocha, Paulo Paim e Jaques Wagner elaboraram o PDL após as declarações do secretário

de aquicultura e pesca, Jorge Seif Jr., de que o governo havia “conseguido retirar o Ibama do processo”.

Gregolin e Medeiros esclareceram ao parlamentar que a [Lei Complementar Nº 140/2011](#) já tirava o Ibama do processo de avaliação de licenciamento ambiental, uma vez que esta atribuição passaria a pertencer aos órgãos de meio ambiente dos Estados (Oemas). “O mais importante é que os pareceres oficiais que levei, que pedem a saída do Ibama, pertencem ao órgão e foram feitos no governo Dilma”, diz Medeiros. Ele esclareceu que o decreto foi uma ação do setor produtivo, que escreveu e apresentou o decreto ao governo.

De acordo com Gregolin, ambos frisaram ao senador que o setor considera o decreto um avanço, ao simplificar os processos de cessão de águas da União e centralizá-lo na SAP. “Fomos muito enfáticos ao dizer que ele representa um avanço, ao reduzir e agilizar os processos de cessão e que não procedem as acusações de que ele vai gerar insustentabilidade no processo produtivo.” Rocha então teria pedido soluções e alternativas ao decreto e um grupo de trabalho foi montado com a assessoria jurídica do parlamentar para o trâmite do decreto. “Ele tem um trâmite longo, mas queremos que se mude o objeto do decreto ou que retire o projeto”, disse Gregolin.

Fora do âmbito do decreto de cessão, **a Peixe BR formalizou a criação de dois Comitês para aumentar a representatividade e organização da entidade junto à cadeia da tilápia e dos peixes nativos.** Os comitês atuarão especificamente sobre demandas destas espécies e são formados por representantes das empresas associadas à Peixe BR. O



Comitê de Tilápia é coordenado por Celso Junqueira, da Damata Aquacultura. O Comitê de Peixes Nativos tem a coordenação de Bruno Leite, da Zaltana Pescados.

“A tilápia representa aproximadamente 60% da produção de peixes de cultivo no Brasil. E os peixes nativos participam com outros 35%. É responsabilidade da Peixe BR dar atenção especial às necessidades, pleitos e exigências desses segmentos”, disse Medeiros em nota. Os comitês terão reuniões periódicas para discussão dos principais temas ligados às espécies, apresentar propostas e executá-las, contribuindo com a cadeia de produção de peixes de cultivo no Brasil.

A AquaBounty, pioneira na criação de salmão transgênico em sistema RAS, está atrasando a colheita de seu salmão do Atlântico GM, cultivado nos Estados Unidos, na esperança de que as condições de mercado melhorem. A empresa sediada em Massachusetts (EUA) planejava originalmente começar a despescar a fazenda de Albany, Indiana, no quarto trimestre do ano passado. Mas com o Covid-19 ainda causando perturbação no mercado e queda nos preços do salmão, a AquaBounty decidiu manter seus peixes na água por enquanto, informa a [Salmon Expert](#).

O salmão AquaAdvantage da AquaBounty é um descendente do salmão do Atlântico que foi geneticamente modificado para crescer mais rápido, economizando nos custos de alimentação e energia e tornando a piscicultura terrestre uma proposta mais financeiramente viável. Anteriormente, a empresa cultivava pequenos volumes de salmão transgênico em uma planta-piloto já fechada no Panamá e os vendia no Canadá, primeiro país a aprovar a venda do pescado.

O peixe cultivado nas instalações de Indiana, com capacidade anual de 1.200 toneladas, será o primeiro a ser vendido nos Estados Unidos. A AquaBounty também está cultivando seu salmão GM em uma pequena instalação na Ilha do Príncipe Eduardo, Canadá. A empresa também planeja um RAS de 10.000 toneladas no meio-oeste dos Estados Unidos e escolheu a Innovasea como fornecedora de tecnologia para o projeto.

Pesca

O Ministério do Meio Ambiente publicou no Diário Oficial desta quarta-feira a [Portaria nº 34](#), que aprova a listagem atualizada dos municípios abrangidos pela faixa terrestre da zona costeira brasileira. A publicação é um esforço coordenado pelo MMA com o apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos grupos de gerenciamento costeiro dos 17 Estados banhados pelo mar. A lista atualiza a [relação publicada em 2018](#) a partir da consideração de todos os critérios previstos no Decreto 5.300/2004.



Uma opção de isca artificial que usa fitilhos prateados (tiras de matéria plástica muito resistentes), material barato e facilmente encontrado no comércio, mostrou ganho de até 55% na pesca artesanal quando comparada a outras situações de pesca. O resultado faz parte de um dos experimentos do projeto PescAraguaia, da Embrapa Pesca e Aquicultura (TO), conduzido em Caseara, município que fica na margem tocantinense do Rio Araguaia. Ao todo, o projeto envolveu 15 comunidades pesqueiras (entre colônias de pescadores e aldeias indígenas) de municípios da bacia do Araguaia no Tocantins.

O experimento abrangeu cinco expedições pesqueiras em oito locais de pesca do rio. No total, foram 53 lances de redes de emalhe, também chamadas malhadeiras e que são a principal modalidade usada pelos pescadores artesanais da bacia Araguaia-Tocantins. As redes foram divididas em três partes iguais, duas com iscas artificiais e uma sem isca, considerada o controle ou referência no experimento. Além dos fitilhos prateados, foram usados lightsticks ou bastões de luz. Ambos facilmente encontrados no mercado. Leia mais no [site da Embrapa](#).

A expectativa de uma safra positiva marcou a abertura oficial da Safra do Camarão de 2021 em Pelotas (RS), que ocorreu na segunda-feira (1), no Kiosque da Colônia de Pescadores Z3, relata o [Jornal do Comércio](#). A partir do evento, parceria entre Prefeitura, Emater e Colônia Z3, cerca de 650 pescadores estão licenciados para ir em busca do camarão 'rosa', cuja safra vai até maio. O secretário de Desenvolvimento Rural, Jair Seidel, disse que essa safra é uma das mais especiais dos últimos anos. "Através deste trabalho, as famílias que residem aqui poderão viver melhor, já que a safra ajuda muitas delas a se manterem durante o ano. Esperamos arrecadar este ano cerca de 6 mil toneladas de camarões, assim como foi em 2013", ressaltou Seidel. Segundo o presidente do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z3, Nilmar Conceição, a última safra com ótimo resultado aconteceu no ano de 2013, onde capturaram cerca de 6 mil toneladas do animal. Em 2020, a expectativa era de que os números da safra de 2013 se repetissem, mas isso não aconteceu.

Indústria

A crise global de contêineres a partir dos impactos da Covid-19 é tema de uma abordagem da Bloomberg, replicada pelo [Notícias Agrícolas](#). A competição global pelos contêineres significa que a Tailândia não pode embarcar seu arroz, o Canadá acumula ervilhas e a Índia não pode descarregar sua montanha de açúcar. O transporte de contêineres vazios de volta para a China tornou-se tão lucrativo que até mesmo alguns carregadores de soja americanos estão tendo que lutar por contêineres para abastecer os famintos compradores asiáticos, indica o texto.

“As pessoas não estão recebendo suas mercadorias onde precisam”, disse Steve Kranig, diretor de logística da IM-EX Global Inc. “Um dos meus clientes envia de 8 a 10 contêineres de arroz todas as semanas da Tailândia para Los Angeles. Mas ele só pode despachar 2 a 3 contêineres por semana agora.” A questão central é que a China, que se recuperou mais rápido da Covid-19, acelerou sua economia de exportação e está pagando enormes prêmios pelos contêineres, tornando muito mais lucrativo mandá-los de volta vazios do que recarregá-los.

Há sinais de que as altas taxas de frete estão elevando o custo de alguns alimentos. Os preços do açúcar branco dispararam para uma alta de três anos no mês passado, e atrasos nos embarques de soja de grau alimentício dos EUA podem significar custos mais altos de tofu e leite de soja para os consumidores na Ásia, disse Eric Wenberg, diretor executivo da Aliança de soja e grãos especiais.

Embora não seja totalmente incomum para os contêineres voltarem vazios após uma viagem, as transportadoras geralmente tentam reabastecê-los para lucrar com as taxas de envio em ambas as direções. Mas o custo de transportar mercadorias da China para os EUA é quase 10 vezes maior do que na viagem oposta, fazendo com que os navios preferem as caixas vazias em vez de carregá-las, mostraram os dados da Freightos.

O podcast Prosa Rural, da Embrapa, desta semana fala sobre o abate humanitário de peixes. A técnica que evita o sofrimento animal por insensibilização prévia ao abate foi apresentada pesquisadora Patrícia Costa Mochiaro Soares Chicrala, da Embrapa Pesca e Aquicultura. Normalmente mais comum em indústrias que processam peixes da piscicultura, a técnica sobre o bem estar animal pode também ser adotada por pescadores artesanais. “Para peixes, a insensibilização para o abate humanitário varia de acordo com a espécie. No caso do tambaqui, a despesca deve ser realizada no menor tempo possível entre a despesca e a insensibilização, que pode ser por eletronarcose, concussão (objeto que não machuca a cabeça do animal) e ikejime (equipamento perfurocortante direto no cérebro do animal)”, indica a especialista.

Autoridades chinesas teriam detectado traços do coronavírus em um lote de carne suína exportada pela BRF, de acordo com agências de notícias citadas pelo [Beef Point](#). A informação, segundo a Agência Lusa, veio da província de Zhejiang, no leste da China. Ainda não se sabe o abatedouro de origem da carne. O lote de 16,3 toneladas de carne suína desembarcou em Xangai em 14 de janeiro. Desde que começaram a testar as cargas importadas de alimentos, os chineses detectaram a presença do vírus em lotes vindos de diversos frigoríficos do Brasil – na maior parte das vezes, na embalagem.

Varejo

Os varejistas dos EUA registraram vendas recordes de pescado nas categorias de produtos frescos, congelados e com estabilidade de prateleira (*shelf-stable*), de acordo com novos dados apresentados na Conferência Global de Marketing de Frutos do Mar do National Fisheries Institute em 1º de fevereiro. As vendas de itens congelados aumentaram 35%, para US\$ 7 bilhões, as vendas de frescos aumentaram 24,5%, para US\$ 6,7 bilhões e as vendas de produtos processados aumentaram 20,3%, para US\$ 2,9 bilhões, de acordo com Anne-Marie Roerink, citando dados do IRI Worldwide. As informações foram publicadas pelo [Seafood Source](#).

Um grande aumento nas vendas de alimentos on-line também beneficiou a categoria. As vendas de frutos do mar no comércio eletrônico de frutos do mar triplicaram em 2020, chegando a US\$ 1,1 bilhão em 2020. “Esta categoria [frutos do mar] está pegando fogo”, disse Roerink. As 10 espécies de frutos do mar mais vendidas no departamento de frescos, pela ordem, foram: salmão, caranguejo, camarão, lagosta, bagre, tilápia, bacalhau, vieiras, atum e truta. O caranguejo liderou os cinco maiores ganhos de vendas na categoria, seguido por lagosta, pargo, bolinhos de caranguejo/frutos do mar e linguado.

O atum foi o mais vendido na categoria de produtos com estabilidade de prateleira, com vendas aumentando quase 19%, para US\$ 2,1 bilhões. As vendas de salmão com estabilidade em prateleira também aumentaram 30,3%, para US\$ 286 milhões, e as vendas de mariscos aumentaram 27%, para US\$ 62 milhões.

No Brasil, a [Exame](#) reporta que a rede de atacarejo Assaí divulgou um plano de expansão “robusto” após cisão do GPA. A empresa, a segunda maior entre os players varejistas ao faturar R\$ 36,4 bilhões no terceiro trimestre de 2020, atrás apenas de Carrefour que faturou cerca de R\$ 70,4 bilhões, tem presença em 17 Estados, com cerca de 185 lojas.

Já para 2021 são 28 lojas previstas dentro de um plano de expansão que prevê 78 novos pontos até 2023. Entre 2024 e 2026 outras 45 unidades são previstas, totalizando 123

novas lojas a partir de um investimento de 7 bilhões de reais. Para continuar crescendo, o Assaí pretende continuar com a regionalização e personalização das lojas para atender diferentes públicos, além de uma variedade de 9 mil itens de compra. Serviços digitais como promoções no app, fast pass e automatização dos processos também estão inclusos na operação.

Food Service



A estratégia de expansão do restaurante Camarada Camarão, do grupo Drumattos, de Recife, para o Rio de Janeiro, é tema de uma abordagem do jornal [O Globo](#). A primeira unidade da casa, instalada na Zona Sul, recebeu aporte de R\$ 4 milhões. Até março, a empresa, que desenvolve pratos com o crustáceo, inaugura mais dois espaços na cidade. O plano de investimento prevê 20 lojas em cinco anos. Segundo o veículo, a expansão da nova marca acontece 20 anos depois de o grupo criar o Camarão & Cia, rede de fast-food com unidades presentes em quase todos os shoppings do Rio. Já a Camarada Camarão, concorrente do Coco Bambu, é voltada para um público mais sofisticado.

Em São Paulo, a categoria de bares e restaurantes espera que o governo de João Doria anuncie nesta quarta-feira (3) o relaxamento da quarentena no Estado.

Atualmente está em vigor decreto que coloca todo o Estado na fase vermelha, a mais restritiva do plano de flexibilização econômica. Aos finais de semana e das 20h às 6h nos

dias úteis só serviços essenciais podem funcionar. A Folha revelou que a secretária estadual de Desenvolvimento Econômico, Patricia Ellen, disse que entre as demandas avaliadas pelo governo estão questões tributárias, de financiamento e a suspensão temporária de protestos de dívidas.

Ontem, empresários do setor fizeram outro protesto em frente ao Masp, em São Paulo. Como relata o [G1](#), o ato na Avenida Paulista aconteceu no Vão Livre do Masp, mesmo com a chuva que atingiu a cidade durante a tarde, causando alagamentos e transbordamentos de córregos. “Este setor está pagando uma conta desproporcional e injusta em nome do bem coletivo. Impedidos de trabalhar por determinação do Governo Estadual, nos sentimos injustiçados, pois entendemos que os protocolos sanitários pactuados são comprovadamente seguros e garantem a segurança de nossos clientes, colaboradores e famílias. Diariamente há registros de aglomerações nas ruas enquanto os estabelecimentos, que são espaços seguros de lazer e seguem protocolos, estão fechados ou funcionando somente com 40% de sua ocupação e forte restrição de horários”, disse um comunicado publicado pela Abrasel para justificar o protesto.

O Uber Eats anunciou a criação de um programa de apoio temporário aos restaurantes parceiros da plataforma no Brasil, informa o [Mercado e Consumo](#). O pacote oferece desde doações diretas até isenção de taxas e é voltado para empreendimentos de pequeno e médio porte, que estão entre os mais afetados pela crise gerada pela pandemia de Covid-19. A taxa para pagamentos diários de restaurantes parceiros, ou seja, o valor referente aos pedidos feitos pelo aplicativo, será repassado diariamente para todas as pequenas e médias empresas. A ideia é, assim, ajudar no fluxo de caixa desses estabelecimentos

A comissão de serviço dos restaurantes quando os usuários fizerem um pedido pelo app na modalidade “para retirar”, optando por buscar a refeição pessoalmente, será zerada. Da mesma forma, os pedidos feitos na plataforma online disponibilizada gratuitamente pelo Uber Eats, na qual os estabelecimentos podem criar e configurar um site próprio, também terão taxa zero pelos próximos meses. Neste caso, as entregas podem ser feitas tanto pelos entregadores parceiros do Uber Eats, quanto pela própria equipe do restaurante. O pacote também traz de volta a possibilidade de usuários demonstrarem apoio aos estabelecimentos: eles terão a opção de doar R\$ 2 a seus restaurantes favoritos como forma de suporte aos funcionários. Em 2020, os usuários deram quase R\$ 1 milhão em “caixinhas” para os restaurantes ao longo de quatro meses.